

PRESERVAÇÃO E ACESSO A PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA E URBANISMO: INICIATIVAS DA FAU-USP

MARCIA ROSETTO, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL.

Bibliotecária e documentalista pela ECA/USP. Mestrado em Ciências da Comunicação pela ECA-USP.

Doutora em História da Ciência pela PUC-SP. Bibliotecária da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da USP.

E-mail: mrosetto@usp.br.

DINA ELISABETE ULIANA, UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, SÃO PAULO, SÃO PAULO, BRASIL.

Bibliotecária e documentalista pela ECA-USP. Especialização pela ECA-USP. Bibliotecária da Faculdade de

Arquitetura e Urbanismo da USP. E-mail: uliana@usp.br.

DOI

<http://dx.doi.org/10.11606/issn.1980-4466.v0i21p103-118>

PRESERVAÇÃO E ACESSO A PERIÓDICOS BRASILEIROS DE ARQUITETURA E URBANISMO: INICIATIVAS DA FAU-USP

MARCIA ROSETTO
DINA ELISABETE ULIANA

RESUMO

Garantir a preservação da memória da arquitetura e urbanismo brasileiro e expandir o acesso pelos pesquisadores e público em geral, por meio da rede Internet, a conteúdos de significativa importância tem sido objeto de atividades e projetos especiais desenvolvidos pela Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP). O trabalho tem por objetivo contextualizar as atividades que vem sendo realizadas com foco na organização e acesso online ao acervo de periódicos brasileiros, em formatos convencionais e digitais, em âmbito nacional e internacional. A consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências específicas de uma prática de documentação vem sendo contemplada, propiciando as condições necessárias para a continuidade desse processo.

PALAVRAS-CHAVE

Periódicos brasileiros em arquitetura e urbanismo. Digitalização. Acesso online.

PRESERVATION AND ACCESS TO BRAZILIAN JOURNALS ON ARCHITECTURE AND URBANISM: FAU-USP INITIATIVES

MARCIA ROSETTO
DINA ELISABETE ULIANA

ABSTRACT

Ensure the preservation of the memory of Brazilian architecture and urbanism, and expand the access that researchers and the general public have, through the Internet, to important content has been the subject of several special projects developed by the Library of FAU-USP (Faculty of Architecture and Urbanism of the University of São Paulo). This study aims to contextualize those activities that have been conducted with focus on organizing and providing online access to the collection of Brazilian journals, both in conventional and digital formats, with significant importance in national and international levels. Both the consolidation of knowledge and the development of specific documentation skills have been well-thought-out, providing the necessary conditions for this process to continue.

KEYWORDS

Architecture and urbanism Brazilian journals. Digitizing. Online access.

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a ciência ocupa um lugar privilegiado na sociedade com escopos definidos, expoentes reconhecidos e origem documentada (ZIMAN, 1979). Para Currás (2009), a ciência é única e ao mesmo tempo plural quando considerada como um sistema e com um conjunto de saberes, formas de se chegar a eles e caminhos para se adquirir novos conhecimentos. A ciência também é identificada como um sistema social podendo ser conduzida por condições biológicas, econômicas, culturais e políticas, que variam de uma sociedade para outra, concretizada com um subsistema composto por pesquisadores, auxiliares e equipes de pesquisa, instrumentos, livros e publicações em geral, incluindo os acervos de bibliotecas (STORER, 1985).

A informação, os documentos e os meios de comunicação têm sido objetos de estudos em várias áreas, em especial nos últimos anos, quando a tecnologia da informação e comunicação (TIC) impactou de forma global a sociedade, influenciando na sua caracterização como uma Sociedade da Informação ou Sociedade do Conhecimento (CAPURRO; HJORLAND, 2007). Esse modelo estaria apoiado em diferenciadas relações sociais, sendo os documentos os meios de mediação da informação que propiciam a perpetuação das ideias e sentimentos das etapas de transformação da humanidade, e que se constituem como base de estudos e pesquisas (FROSSARD, 2000). De acordo com Belluzzo (2003), fazem

parte desse processo elementos como os códigos (vocabulários), os diferenciados tipos de documentos utilizados para a comunicação do conhecimento, os conteúdos e o seus suportes.

Segundo Le Goff (2003), dois tipos de materiais são considerados como produtos da memória coletiva construída pelas sociedades e que subsidiam pesquisas: os monumentos e os documentos. Estes materiais se apresentam como herança do passado, no caso dos monumentos, e uma escolha do pesquisador, no caso dos documentos, resultado de uma montagem (consciente ou inconsciente), a representação de determinações e o registro de evidências¹.

Do ponto de vista da documentação, Smit (2008) identifica que tradicionalmente o documento é definido como resultante de uma inscrição em um suporte, com ênfase na inscrição textual e um suporte de papel, e associado à noção de registro. Para Janotti (2010), a variedade de documentos que podem se transformar em fontes é imensa e tem uma ampla significação dependendo dos aspectos em que está sendo utilizado.

Nesse sentido o documento, enquanto objeto, se relaciona com as possibilidades de informar e essa capacidade está associada ao aspecto social e simbólico da informação e, conseqüentemente, os ambientes e as situações concretas de uso e as abordagens e procedimentos adotados é que vão orientar o acesso e o uso por públicos determinados (ORTEGA, 2010). Marcondes (2010) expõe que o documento, enquanto artefato sociocultural, ganha autonomia, registro/permanência e portabilidade com a capacidade de atravessar o tempo e o espaço. Além disso, permite o armazenamento, a recuperação, o reuso em larga escala, funcionando como base sólida para cultura, articulação de sociedades cada vez mais complexas e dependentes do conhecimento.

1. A palavra documento transformou-se ao longo dos anos até alcançar o significado de prova, amplamente usado no vocabulário legislativo e, a partir do século XVII, já se difundia na linguagem jurídica francesa com a expressão *Titres et Documents* (LE GOFF, 2003). Com o sentido moderno de “testemunho histórico”, dataria apenas do início do século XIX. A partir de novas abordagens historiográficas, as informações sobre o passado são a base de pesquisas e podem estar em diferentes tipos de documentos. Aham-se incluídos nesse escopo os registros manuscritos e impressos, fotografias, registros sonoros, filmes, artefatos, construções e monumentos, entrevistas (história oral), correspondências, processos, registros paroquiais, entre tantos outros considerados como fontes primárias para subsidiar estudos nessa área (SPINA, 1977).

Do ponto de vista do patrimônio cultural², Carsalade (2104, p.183) identifica que:

Uma das primeiras funções que se associam ao patrimônio é a nossa necessidade psicológica de lembrar. ‘Preservar a memória de fatos, pessoas ou ideias, por meio de *constructos* que as comemoram, narram ou representam, é uma prática que diz respeito a todas as sociedades humanas’. Assim, os objetos e práticas que sobrevivem ao tempo seriam importantes referências vivas para a nossa lembrança e, como tal, seria bom que continuassem sobrevivendo ao tempo.

Nesse contexto, os variados tipos de documentos são identificados como um patrimônio informacional que podem ser entendidos como legados recebidos de conhecimentos e que dependem não somente da memória, mas principalmente da sua preservação, recuperação e acesso para uso futuro (HISTÓRIA, Memória e Patrimônio Universitário, 2012). A partir desse cenário e, segundo Arruda (2014), a riqueza do patrimônio cultural da Universidade de São Paulo (USP), incluindo os acervos documentais e bibliográficos, é inestimável para o ensino e pesquisa e requer a permanente mobilização da comunidade para zelar por essa memória, condição da sua identidade e princípio do seu reconhecimento. Esses acervos se constituem de obras contemporâneas, raras e coleções especiais que, de acordo com Pinheiro (2015), contemplam diferentes formas de registro, segmentadas em coleções distintas conforme sua materialidade, raridade, valor cultural, político, científico e artístico.

Nessa vertente, pode-se afirmar que o acervo bibliográfico da USP tem uma especial significação e se entrelaça com a própria história do Estado de São Paulo. Com a instalação da Faculdade de Direito, em 1827, cujo acervo inicial provinha da Biblioteca do Convento de São Francisco, posteriormente transformada na Biblioteca Pública em 1825, a terceira do País, tinha um valor significativo naquele momento do Brasil (DEA-

2. Na atualidade, a questão do patrimônio implica ter presente os princípios da sua construção social e compreendê-lo como um produto dos significados e valores atribuídos por um grupo social a um bem cultural. Esses significados se nutrem da memória, da história e de seus conflitos, e inserem uma dimensão normativa quando nas atividades científicas (POLITICAS, 2012).

CECTO, 2011). Durante esse período, outros acervos foram constituídos em função da organização de instituições de ensino e pesquisa no Estado, e incorporados à USP quando de sua criação em 1934 (ANNUÁRIO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, 1936)³. Conforme os registros históricos, as bibliotecas da USP sempre foram identificadas como prioridade pela alta administração da Universidade. Em 1947, o reitor Jorge Americano, no projeto de implantação de novas edificações e estruturas organizacionais na Cidade Universitária, incluía a instalação de uma Biblioteca Central com fichários coletivos dos acervos existentes nas unidades por meio de um sistema de irradiação central e constituindo-se num órgão com a função regimental de coordenar e normalizar as atividades biblioteconômicas da Universidade (AMERICANO, 1947).

As iniciativas que foram se somando no decorrer dos anos proporcionaram a consolidação do Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBiUSP), em 1981. O acervo acumulado ao longo dos anos nas bibliotecas, além de centenário, é muito relevante para o ensino e pesquisa, sendo compreendido como um importante patrimônio científico e cultural paulista e brasileiro. De acordo com essa tendência, em 2012 e 2013 a Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP (PRCEU) lançou editais com foco na preservação de acervos e patrimônio cultural com o propósito de institucionalizar ações e estratégias para aprimorar as condições de preservação e acesso a esse acervo e memória institucional, assim como o acondicionamento e conservação de revistas técnico-científicas, formulação de metodologias que favorecessem a pesquisa e a capacitação continuada visando à formação de competências e a geração e disseminação de conhecimento dentro e fora da Universidade. A partir dessas proposições, a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU-USP), criada em 1948, mas cujo curso já existia conjuntamente

3. Em sua concepção, a USP incorporou: Faculdade de Direito (1827), Escola Politécnica (1893), Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiróz (1901), Faculdade de Medicina (1912), Faculdade de Farmácia e Odontologia (1919), Escola de Belas Artes (1925), Instituto de Educação (1933), Faculdade de Medicina Veterinária (1934, originária do Instituto de Veterinária de 1919), Faculdade de Ciências Econômicas e Comerciais (1940), e criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras (1934) considerada como um marco em termos de estrutura universitária existente até aquele momento no Brasil. Para informações complementares ver a Linha do Tempo no *website* <<http://www5.usp.br/institucional/a-usp/historia/linha-do-tempo/>>.

com o de Engenharia na Escola Politécnica no período de 1894 a 1931, participou desse processo visando à preservação e ampliação do acesso pelas redes automatizadas a esse acervo especializado e relevante para o ensino e pesquisa.

2 ORGANIZAÇÃO E ACESSO A PERIÓDICOS BRASILEIROS EM ARQUITETURA E URBANISMO

2.1 Índice de Arquitetura Brasileira

A comunicação e a divulgação científica ganharam nesses últimos anos, com o uso de tecnologias de informação e comunicação (TIC), uma amplitude extraordinária exigindo novas formas de organização e disseminação da informação consolidadas em sistemas e redes de informação, bases de dados, incluindo-se nesse contexto as bibliotecas digitais e virtuais, portais de revistas eletrônicas e repositórios institucionais que propiciam o acesso a registros bibliográficos e textos completos. A organização de concepções e configurações dessas tipologias de bibliotecas e bases de dados faz parte da agenda de universidades, institutos de pesquisas e organizações voltadas para educação e cultura e contribuem para a implantação de políticas nacionais e internacionais para o acesso à informação. Esses ambientes complexos exigem a adoção de padrões internacionais para o tratamento da informação e pessoas capacitadas para a gestão e, conforme Sayão (2012), esses padrões e protocolos de comunicação vêm proporcionando a infraestrutura necessária para essa demanda e o conhecimento existente já resulta num conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades que são coletivamente conhecidas como “curadoria digital”. Esse conhecimento propicia as condições para se realizar iniciativas que visam promover o acesso a conteúdos existentes em acervos bibliográficos, coleções especiais e repositórios de informações considerados como parte do universo patrimonial e cultural (tangíveis e intangíveis) e conectados às práticas de conhecimento, ensino e pesquisa.

Acompanhando esse cenário, a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAU-USP) participa das inúmeras iniciativas desenvolvidas pelo SIBiUSP que propiciam o

acesso aos acervos bibliográficos impressos e digitais⁴, como também implementa ações específicas que propiciam o aprimoramento para as condições de preservação e acesso à memória técnico-científica especializada, formulando metodologias que favoreçam a pesquisa e a capacitação continuada visando à formação de competências, geração e disseminação de conhecimento dentro e fora de sua esfera de atuação. Na arquitetura, conforme Camargo (2014), os projetos arquitetônicos e as obras executadas são documentos importantes para a história da área e esses acervos são de interesse local e nacional. Pinheiro (2011) também considera que as expressões atribuídas pela sociedade aos edifícios e monumentos são extensivas aos documentos que constituem esses projetos, e dessa forma os conjuntos documentais subsidiariam pesquisas referentes ao patrimônio arquitetônico e que podem ser complementadas com outras fontes como os periódicos que propiciam informações valiosas para as pesquisas.

Segundo Segawa (2003), existe atualmente um rico repertório de periódicos na área de arquitetura e urbanismo que retratam uma época, e que, mesmo não sendo caracterizados como “periódicos científicos e técnicos”, conforme os padrões consagrados em outras áreas de conhecimento são, de forma empírica, meios de difusão de informação e da cultura nessas temáticas. Nesse universo, encontram-se os periódicos brasileiros que proporcionam a consolidação de tendências arquitetônicas e de informações profissionais que registram o que aconteceu no país, e esse conjunto de informações é compreendido como patrimônio informacional e, na prática, passa antes de tudo pela possibilidade de recuperação e acesso (CIÊNCIA da Informação, 2009).

4. Atualmente, o SIBiSUSP compreende 46 bibliotecas com um acervo com mais de 7 milhões de itens bibliográficos (livros, periódicos, teses, produção acadêmica, entre outros) recuperados através do *Catálogo online* de acesso público Dedalus – Banco de Dados Bibliográficos da USP, desde 1985. Disponibiliza também acervos em meio digital/virtual: 1- *Revistas Eletrônicas* com periódicos internacionais em diversas áreas do conhecimento; 2- *Bases de Dados* com assinaturas de bases de dados; 3- *E-books* com mais de 270 mil obras de editoras diversas. Dispõe ainda de várias *Bibliotecas digitais*: 1- *Produção Científica e Acadêmica*, desde 1985, com a produção intelectual da Universidade; *Biblioteca Digital da Produção Intelectual da USP* (BDPI) desde 2012; 2- *Biblioteca Digital de Teses* (BDTD) a partir de 2001 com mais de 42 mil itens; 3- *Portal de Revistas USP*, desde 2008, com 143 revistas publicadas por unidades de ensino e pesquisa com mais de 69 mil artigos com acesso aberto; 4- *Obras Raras*, com mais de 5 mil obras digitalizadas.

Em conformidade com esse contexto, a Biblioteca da FAU-USP mantém, desde os anos 1950, o Índice de Arquitetura Brasileira (IAB)⁵, que contempla a indexação de artigos dos principais periódicos brasileiros publicados na área. Consolidado em 1974 num único volume impresso com os registros bibliográficos até então existentes em fichas (Figura 1), em continuidade foram editados volumes subsequentes com essa produção bibliográfica até o ano 2000. Esses volumes encontram-se atualmente digitalizados para a sua preservação e também disponíveis para consulta no *website* da biblioteca⁶. Com a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC), esses tipos de índices transformaram-se em bases de dados bibliográficos e a recuperação interativa online tornou-se viável através da rede Internet de forma pública⁷.

Em 2006, com o apoio financeiro da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), a Biblioteca da FAU-USP deu continuidade à indexação de artigos através da base de dados – Índice de Arquitetura Brasileira (IAB) - com acesso online pela Internet (Figura 2). Atualmente com mais de 63.000 artigos, propicia a difusão das orientações da arquitetura e urbanismo brasileiro publicadas em periódicos nacionais e contempla *links* para os artigos que já estejam em meio digital. As principais temáticas identificadas nos artigos de periódicos indexados e disponíveis no IAB encontram-se representadas no mapa conceitual (Figura 3), e que o caracterizam como uma relevante fonte de pesquisa para os pesquisadores de várias áreas do conhecimento com alcance multidisciplinar.

5. Até os anos 1970, a produção bibliográfica era normalmente consolidada em índices bibliográficos impressos, com o objetivo de disseminar e permitir o acesso ao conhecimento científico. Com a adoção das tecnologias de informação e comunicação (TIC), esses índices transformaram-se em bases de dados bibliográficos, constituindo-se num novo tipo de fonte de informação. A recuperação interativa *online* tornou-se viável através de redes de telecomunicações privadas, e posteriormente também na rede Internet de forma pública.

6. Disponível em meio digital no *website* <<https://bibfauusp.wordpress.com/biblioteca-virtual/index-de-arquitetura-brasileira/>>.

7. Uma base de dados é a seleção de parte ou do total de uma coleção de dados, organizada de forma digital relativa à literatura publicada e com descrições bibliográficas realizadas com critérios uniformizados para a indexação, propiciando a busca aos dados referente à autoria, título, título do periódico, palavras-chave do assunto, entre outros aspectos que podem estar presentes (SANTOS, 2011). Na contemporaneidade, as bases de dados, que podem ser de âmbito geral ou abranger uma determinada disciplina acadêmica, também propiciam o acesso ao texto completo em meio digital.

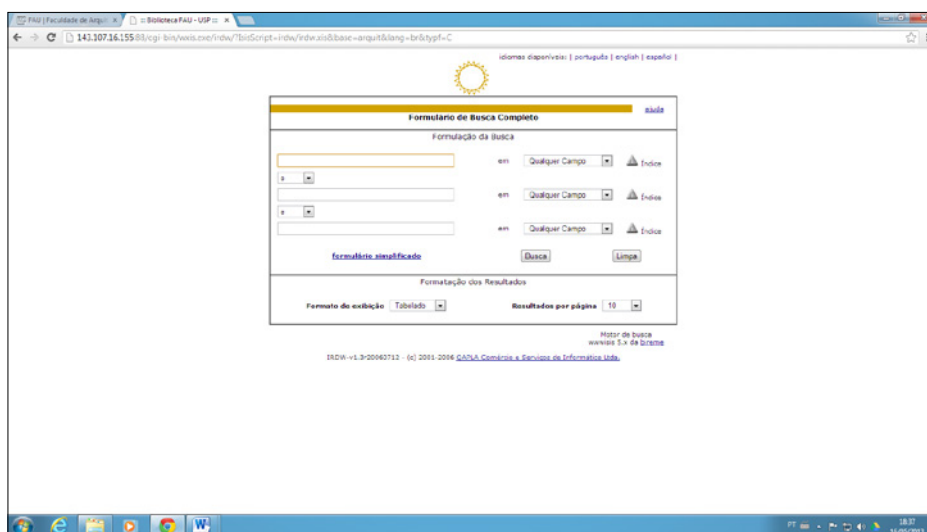
FIGURA 1

Índice de Arquitetura e Urbanismo - editado entre 1970 a 2000, com acesso *online* em formato digital. Elaborado pelas autoras.



FIGURA 2

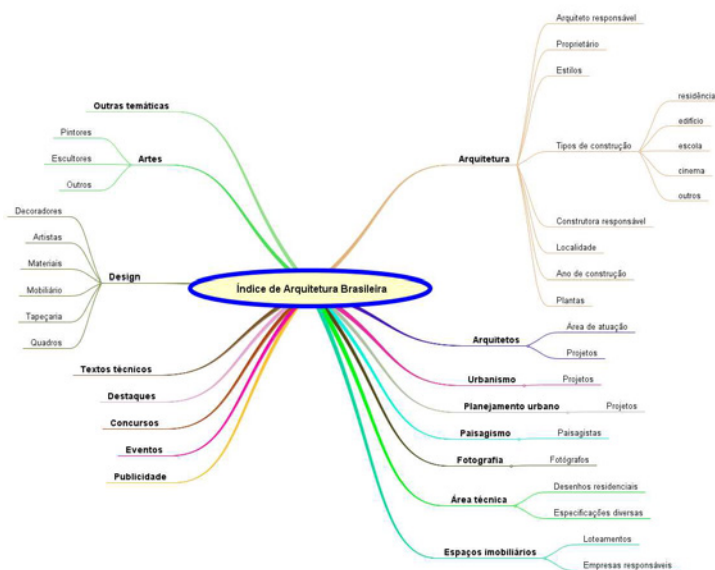
Acesso *online* ao Índice de Arquitetura Brasileira (IAB). Elaborado pelas autoras.⁸



8. Disponível em: <<http://143.107.16.155:88/index.htm>>.

FIGURA 3

Mapa conceitual com as principais temáticas cobertas no IAB. Elaborado pelas autoras.



2.2 Revista Acrópole Digital

Com o uso de tecnologias digitais, a Biblioteca da FAU-USP desenvolveu, a partir de 2012, o Projeto “Digitalização da Revista Acrópole”, com o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão (PRCEU/USP). A Acrópole, editada entre 1938 e 1971, é uma publicação pioneira na área de arquitetura e é considerada como um dos mais importantes registros documentais de uma época da cultura brasileira trazendo em suas páginas realizações desenvolvidas por arquitetos do Brasil e principalmente de São Paulo⁹. É uma fonte importante para pesquisadores de várias áreas do conhecimento, com alcance multidisciplinar e, além disso, é objeto de estudos em pesquisas realizadas em cursos de pós-graduação em diversas universidades (SEGAWA, 2014).

9. Lançada como periódico mensal em maio de 1938 sob a direção de Roberto A. Corrêa de Brito, a partir de 1953, Max M. Gruenwald a dirigiu até a última edição nº 390/391 de novembro/dezembro de 1971. Contando com a colaboração de arquitetos, consultores e colaboradores, foram sendo delineadas durante esse período as diversas linhas editoriais da revista compondo um importante testemunho de época (ALMEIDA, 2008). Nesses pouco mais de 34 anos de publicação ininterrupta, a revista trouxe em suas páginas realizações desenvolvidas por arquitetos de todo Brasil e principalmente de São Paulo, servindo como suporte para um diálogo de alcance nacional e internacional e uma fonte extremamente importante de artigos e números especiais sobre projetos brasileiros.

FIGURA 4

Website da Revista Acrópole Digital. Elaborado pelas autoras.¹¹

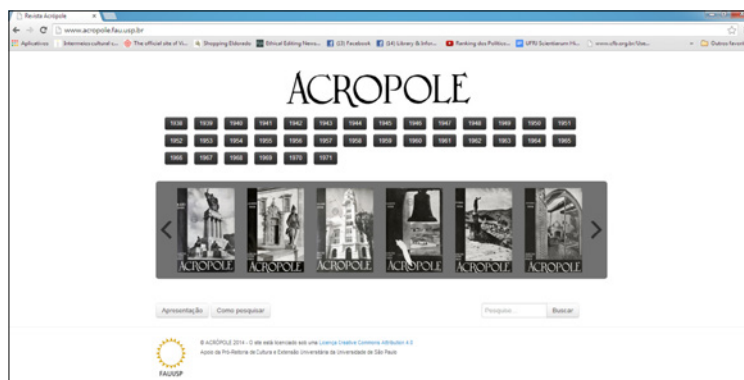
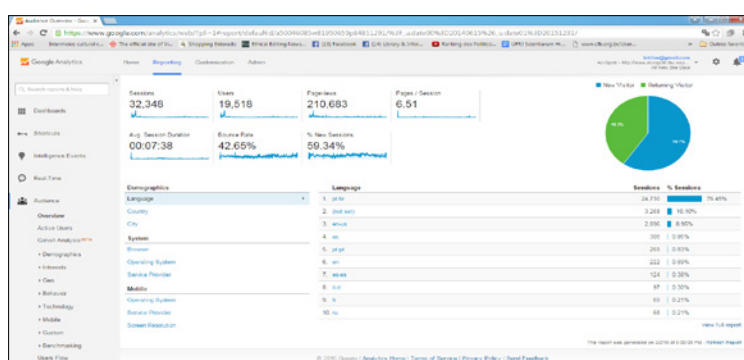


FIGURA 5

Dados estatísticos quanto ao acesso e visualização de páginas da Acrópole Digital (período: 25.06.2014 - 31.12.2015). Fonte: <<https://www.google.com/analytics/>>.



A revista em formato digital está disponível desde 25 de junho de 2014 em *website* especialmente construído para o acesso à coleção completa dos textos e imagens (Figura 4)¹⁰. Além disso, foi ampliado o fornecimento de imagens em alta resolução através de atendimento personalizado para inúmeros tipos de pesquisas e aplicações. Nesse sentido, o objetivo principal do projeto, que era o de promover a conservação e preservação dessa importante memória e expansão de acesso pelos pesquisadores e público em geral, por meio da rede Internet, se concretiza. Desde a sua abertura foram registradas mais de 210 mil visualizações de páginas conforme dados estatísticos coletados pelo sistema Google Analytics e consolidados na Figura 5.¹¹

10. O projeto contou com o apoio desde o seu início das herdeiras do diretor-proprietário da revista e da Editora Max Gruenwald & Cia., Sr. Manfredo Gruenwald, cientes da importância do legado e da disponibilização digital para a aplicação da pesquisa científica.

11. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br>>.

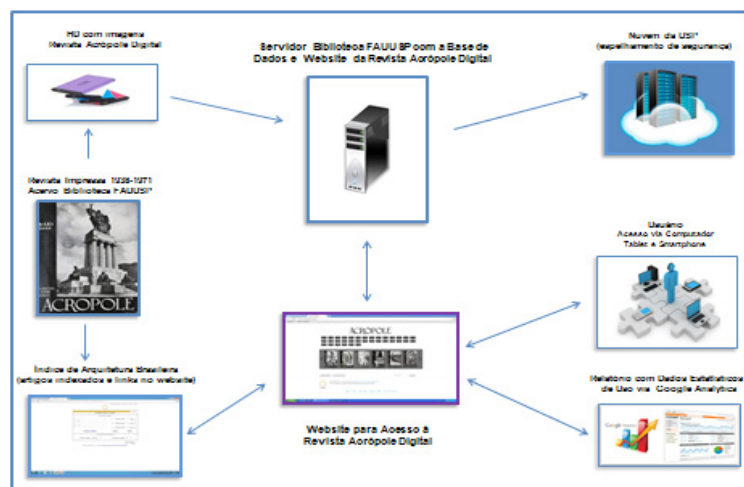
Por meio de instrumentos informacionais sobre o uso desse serviço, pode-se afirmar que o projeto trouxe importantes benefícios aos pesquisadores e à comunidade usuária em geral, tornando-se um modelo conceitual para a digitalização de outros títulos na área de arquitetura e urbanismo e áreas afins. A partir das etapas previstas no projeto, pretendeu-se também desenvolver um modelo metodológico de digitalização para esse tipo de material, representado na configuração da arquitetura construída para a Acrópole Digital (Figura 6). Além disso, teve-se a intenção de consolidar competências e a elaboração de diretrizes técnicas e operacionais que possam orientar a realização de novos projetos para a disponibilização de outros conteúdos de publicações periódicas especializadas de igual relevância para as Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, tanto na USP, como em outras instituições da esfera da educação e de pesquisa.

3 CONCLUSÕES

Através de projetos sistêmicos do SIBiUSP e de projetos especiais desenvolvidos pela Biblioteca da FAU-USP, vem sendo possível ampliar o acesso ao acervo impresso e *online* e de conteúdos de revistas brasileiras em arquitetura, urbanismo e artes, trazendo importantes insumos para a comunidade de pesquisa quanto à realização de estudos historiográficos,

FIGURA6

Configuração da
Arquitetura para a
Acrópole Digital.
Fonte: Elaborado
pelas autoras.



epistemológicos e cultural. Por meio desses resultados, é possível verificar o avanço quanto às condições de gestão e preservação dessa memória especializada, assim como a consolidação de conhecimentos e desenvolvimento de competências específicas para a continuidade do aprimoramento ao acesso online permanente ao conhecimento cultural, histórico e científico da área.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maísa Fonseca de. *Revista Acrópole publica residências modernas: análise da revista Acrópole e sua publicação de residências unifamiliares modernas entre os anos de 1952 a 1971*. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Carlos (SP), 2008.
- ARRUDA, M.A.do N. *Patrimônio construído da USP: preservação, gestão e memória*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p.12-13.
- CAMARGO, M. J. *O setor das humanas como patrimônio arquitetônico e a história da arquitetura paulista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014. p.200-218.
- AMERICANO, J. *A Universidade de São Paulo: dados, problemas e planos*. São Paulo: Revista dos Tribunais, 1947. p.249-252.
- ANNUARIO da Universidade de São Paulo: publicação da reitoria 1934-1935. São Paulo: Imprensa Oficial de São Paulo, 1936.
- BELLUZZO, R. C.B. *Qualidade em publicações científicas*. Londrina, 2003. (Palestra proferida na Universidade Estadual de Londrina – UEL)
- CAPURRO, R.; HJORLAND, B. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.2, n.1, p.148-207, 2007.
- CARSALADE, F. de L.. *A pedra e o tempo: arquitetura como patrimônio cultural*. Belo Horizonte: Editora da Universidade Federal de Minas Gerais, 2014.
- CIÊNCIA da informação: múltiplos diálogos. Marília: Oficina Universitária Unesp, 2009. p. 1-3
- CURRÁS, E. Integração vertical de las ciencias aplicada a redes sociales: sociedad de la información en sus relaciones sistémicas. In: *Redes sociais e colaborativas*, São Paulo: Angelara, 2009. p. 57-92.
- DEACECTO, M. M. *O império dos livros: instituições e práticas de leitura na São Paulo oitocentista*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2011.
- FROSSARD, V. Tipos e bits: a trajetória do livro. In: *O sonho de Otlet: aventura em tecnologia da informação e comunicação*. Rio de Janeiro, IBICT/DEP/DDI, 2000, p. 47-52.
- HISTÓRIA, memória e patrimônio universitário. In: *Simpósio de Cultura e Extensão*. São Paulo: Centro de Preservação Cultural da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária da USP, 2012.
- JANOTI, M. de L. O livro fontes históricas como fonte. In: *Fontes históricas*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 9-22.

LE GOFF, J. *História e memória*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2003.

MARCONDES, C. H. Linguagem e documento: externalização, autonomia e permanência. In: *Documento: gênese e contextos de uso*. Niterói: EdUFF, 2010, p. 97-110.

ORTEGA, C. D. Sobre a configuração histórica da noção de documento em ciência da informação. In: *Documento: gênese e contextos de uso*. Niterói: EdUFF, 2010, p. 57-80.

PINHEIRO, A. V. História, memória e patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p.33-44.

PINHEIRO, M.L.B. A preservação documental: o desafio dos arquivos de arquitetura. In: CASTRIOTA, L.B. *Arquitetura e documentação*. Belo Horizonte: IEDS; São Paulo: Annablume, 2011. p.93-110.

POLÍTICAS públicas e patrimônio cultural: ensaios, trajetórias e contextos. Pelotas: Universidade Federal de Pelotas, 2012. p. 5-20.

SANTOS, G. C. *Fontes de indexação para periódicos científicos: um guia para bibliotecários e editores*. Campinas: E-color, 2011. 119p.

SAYÃO, L.; SALES, L.F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. *Informação & Sociedade*, v. 22, n. 3, p.179-191, set./dez. 2012.

SEGAWA, M.H.; CREMA, A.; GAVA, M.. Revistas de arquitetura, urbanismo, paisagismo e design: a divergência de perspectivas. *Ciência da Informação*, v.32, n.3, p.120-127, 2003.

SEGAWA, H. *Apresentação no website da Acrópole eletrônica*. São Paulo: FAUUSP, 2014. Disponível em: <<http://www.acropole.fau.usp.br>>. Acesso em: 25 fev.2016.

SMIT, J. W. A documentação e suas diversas abordagens. In: *Documentação em museus*. Rio de Janeiro: MAST, 2008. (MAST Colloquia,10).

SPINA, S. *Introdução à edótica*. São Paulo: Cultrix; EDUSP, 1977.

STORER, N. W. Introduccion. In: *La sociologia de la ciência, 1: investigaciones teóricas y empíricas*. Madrid: Alianza Editorial, 1985, p. 13-18.

ZIMAN, J. *Conhecimento público*. Belo Horizonte: Ed. Itatiaia; São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1979, p. 17-18.

Artigo recebido em: 07/03/2016

Artigo aprovado em: 20/06/2016